



# OPORTUNIDADE INEXPLORADA

| POR UMESH MUKHI

**As relações entre Brasil e Índia podem se fortalecer com cooperação governamental para temáticas específicas, iniciativas educacionais conjuntas, inserção de suas marcas nos dois mercados emergentes e maior intercâmbio cultural.**

**C**omo professor indiano da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP), muitas vezes sou questionado sobre como vejo o desenvolvimento da relação entre Índia e Brasil no contexto de duas economias emergentes. Ambos os países são como gigantes em lados opostos do Atlântico, que, ao olhar um para o outro, reconhecem suas proezas, admiram suas transições democráticas, mas ainda estão longe de catalisar sua parceria.

Para a Índia, os Estados Unidos são o parceiro comercial dominante na América do Norte, e o Brasil tem se tornado seu aliado econômico mais importante em toda a região da América Latina e do Caribe (ALC). No entanto, a situação pode ser diferente para o Brasil, que, por causa das suas exportações ancoradas em produtos de base, volta-se principalmente à China.

Não obstante, assistimos ao interesse crescente do Brasil em cooperar com a Índia nas áreas de ciência e tecnologia. Também houve aumento de visitas oficiais e de acordos governamentais para a maior colaboração na agricultura, na tecnologia espacial e no setor farmacêutico. Podem-se citar a recente reunião dos chefes de Estado indiano e brasileiro durante a Cúpula dos BRICS em Brasília e o convite

ao presidente brasileiro para visitar a Índia com o objetivo de participar do Dia da República. Empresas indianas vêm investindo no Brasil em setores como os de tecnologia da informação, farmacêutico, de energia, do agronegócio, da mineração e de engenharia/automobilístico. No setor de tecnologia da informação (TI), por exemplo, empresas como a Tata Consultancy Services e a Wipro Technologies vêm atuando com diversos parceiros educacionais, em diferentes partes do Brasil, para melhorar a qualificação da mão de obra e desenvolver o ecossistema de TI no país.

## PRINCIPAIS DESAFIOS

Até a última década, tanto Brasil quanto Índia conseguiram acelerar seu crescimento por meio de investimentos em setores estratégicos, ou seja, agronegócios e serviços. De acordo com o Atlas de Complexidade Econômica, de Harvard, ambos os países estão próximos em termos de complexidade de suas exportações: entre 133 países, o Brasil encontra-se no 48º lugar, enquanto a Índia está na 45ª posição. De acordo com o indicador, as duas nações ainda precisam mover suas atividades econômicas de setores de baixa para alta produtividade, como o têxtil, o eletrônico e o de produção de máquinas. Apesar da semelhança, as perspectivas são distintas para os dois países. Entre as 133 nações analisadas, o Brasil caiu 22 posições no *ranking* da

Harvard entre 1995 e 2017 e está em 42º lugar em termos de potencial de utilização das capacidades desenvolvidas para aumentar a complexidade de suas exportações. A Índia, ao contrário, ganhou 18 posições no mesmo período e ocupa a primeira colocação em termos de perspectivas de inserção de produtos mais complexos em sua pauta de exportações.

O índice Ease of doing business (Facilidade de fazer negócios), do Banco Mundial, também mostra as diferenças entre Brasil e Índia. Trata-se de um indicador que reflete o estado das economias *versus* as mudanças estruturais que cada uma tem feito para melhorar suas condições regulatórias para os investidores. No *ranking* de 2019, a Índia ficou em 63º lugar, enquanto o Brasil ocupou a 124ª posição (veja no quadro da página seguinte).

Especialmente na última década, a economia brasileira pagou um preço alto por suas turbulências políticas. Além disso, a incapacidade do Estado de fazer reformas sistêmicas para incentivar o crescimento e o investimento impacta o país, que está perdendo competitividade. O crescimento projetado pelo Atlas de Complexidade Econômica para a economia brasileira é de apenas 3,4% ao ano na próxima década. Apesar de estar em melhor posição e ter crescido de forma sustentável nos últimos anos, a Índia está vivenciando uma desaceleração e estima-se que cresça 5,5% nos próximos 10 anos. Após uma série de experiências macroeconômicas, como a desmonetização (em 2016, as cédulas de 500 e 1.000 rúpias, que representavam perto de 90% do dinheiro em circulação, passaram a ser consideradas inválidas) e a reforma fiscal, a economia indiana ainda não sentiu todos os efeitos de tais medidas.

Além disso, pode-se também especular que ambos os países permaneceram na zona segura de crescimento de uma economia baseada em *commodities* ou serviços que dependem da demanda externa, o que pode ser perigoso e inibir o crescimento. Por exemplo, um abalo na economia da China afetaria severamente as exportações brasileiras, enquanto mudanças na política americana para vistos teriam o potencial de causar sérios estragos no setor de TI da Índia.

## IDEIAS PARA MAIOR COOPERAÇÃO

Se o Brasil conseguir entender a Índia e vice-versa, ambos podem aprender com as melhores práticas de setores que vêm crescendo nesses países, fortalecer suas economias e diminuir suas dependências no cenário internacional. Destaco a seguir algumas ideias que poderiam ser cogitadas para estimular o intercâmbio:

## Promover a diplomacia e a cooperação governamental

Brasil e Índia precisam envolver seus Estados no esforço de cooperação econômica. A Índia tem muito a aprender sobre agricultura com estados como Mato Grosso, enquanto o Brasil pode tirar lições da experiência do estado de Querala sobre como atingir uma taxa de alfabetização mais alta, ali conquistada com o método construtivista, um sistema de avaliação abrangente e contínuo e a inserção de TI na sala de aula. A Índia ainda poderia ser exemplo para o Brasil sobre a modalidade ferroviária como uma infraestrutura eficaz e oportunidade de empregabilidade para promover o crescimento interno.

A diplomacia no nível municipal poderia também ser estimulada, com a visita de prefeitos de cidades brasileiras a cidades indianas para a aprendizagem e troca de melhores políticas de administração pública e urbana. Por exemplo, capitais brasileiras como São Paulo, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Brasília e Porto Alegre têm potencial para fazer intercâmbio com cidades de perfil semelhante na Índia, como Bangalore, Mumbai, Nova Déli, Indore, Ahmedabad e Hyderabad.

## Incentivar a cooperação educacional e o intercâmbio de talentos

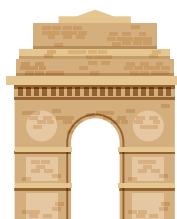
Língua e distância ainda são barreiras dominantes para os indianos e brasileiros enxergarem a cooperação educacional como uma possibilidade, que está limitada aos níveis de mestrado e doutorado. Ambos têm procurado os Estados Unidos e a Europa para intercâmbios educacionais, no entanto nenhum deles tem desenvolvido seus centros educacionais como destino.

Se o futuro do crescimento está na Ásia, na África e na América do Sul, então a educação deve ser o centro para que isso aconteça. Os alunos que se formam são decisivos no desenvolvimento de novas conexões entre os países. No caso da Índia, a diáspora de profissionais em direção aos Estados Unidos tem tido enorme papel na contribuição das relações entre as duas nações. Como exemplo, tanto o *chief executive officer* (CEO) do Google, Sundar Pichai, como o da Microsoft, Satya Nadella, são indianos. Poderíamos imaginar o desenvolvimento de programas conjuntos entre Brasil e Índia para desenvolver talentos para as empresas dos dois países?

## Investir em produtos de consumo de massa

A maioria do comércio entre Índia e Brasil é do tipo *business to business* (B2B). Para romper com a estagnação econômica, é necessário que os dois países comecem a explorar seus horizontes além dos mercados tradicionais, ampliando suas marcas

## POSIÇÃO DA ÍNDIA E DO BRASIL NO RANKING GERAL DO EASE OF DOING BUSINESS E POR ITENS AVALIADOS



Indicador	Posição da Índia	Posição do Brasil
Facilidade de fazer negócios ( <i>Ease of doing business</i> )	63	124
Abertura de empresas	136	138
Obtenção de alvarás de construção	27	170
Obtenção de eletricidade	22	98
Registro de propriedade	154	133
Obtenção de crédito	25	104
Proteção de investidores minoritários	13	61
Pagamento de impostos	115	184
Comércio internacional	68	108
Execução de contratos	163	58
Resolução de insolvência	52	77

FONTE: BANCO MUNDIAL

e seus produtos para os consumidores finais. A crescente classe média indiana interessa-se cada vez mais por marcas internacionais e, embora seja um mercado competitivo, as marcas brasileiras podem se diferenciar e adentrar nesse segmento de massa. Da mesma forma, as marcas indianas podem alavancar sua *expertise* especialmente em produtos de beleza e bem-estar, que estão em demanda no Brasil.

### Apoiar o intercâmbio cultural

Os brasileiros também têm expressado curiosidade pela cultura, pela religião, pelas artes cênicas e pela filosofia da Índia. Lembro-me do meu encontro com o embaixador brasileiro na Índia em 2017. Ele rememorou sua vivência quando visitou a cidade de Varanasi para acompanhar as eleições e a chamou de “inesquecível” e “uma experiência completamente diferente”.

O reflexo do interesse do Brasil pela cultura indiana pode ser visto em vários níveis. A presença do Centro Cultural Swami Vivekananda, do governo indiano, em São Paulo, estimulou a difusão de música, ioga, cinema, literatura, ciência da saúde *ayurveda* e filosofia gandhiana. A novela brasileira *Caminho das Índias* e o mais recente documentário da TV Globo sobre o Rio Ganges também refletem e estimulam a curiosidade dos brasileiros em conhecer a cultura.

Prefeitos de cidades brasileiras poderiam explorar os benefícios da cultura indiana de bem-estar e harmonia, oferecendo espaço em parques e centros culturais, promovendo lugares para ioga, dança e outras formas de arte do país.

A cultura é uma ótima maneira de promover viagens e turismo para ambas as nações. É lamentável que não haja voos diretos de nenhuma das companhias nacionais. Esse pode ser outro movimento para facilitar a confluência de culturas entre a Ásia e a América do Sul.

### CONCLUSÃO

Segundo o economista Ricardo Amorim, a Índia deve ser a próxima China para o Brasil. A urbanização e o crescimento da classe média indiana terão efeito semelhante, ou até maior, nos negócios brasileiros comparativamente ao movimento que aconteceu no território chinês de 1980 para cá. Índia e Brasil têm a oportunidade de aprender e crescer mutuamente. Para isso, precisam se envolver não só na cooperação em nível governamental, mas também explorar meios pouco ortodoxos de cooperação para desenvolver sua economia e sociedade. ●

#### PARA SABER MAIS:

- Daniel Rittner. *Acordos abrem “relação 2.0” com a Índia*. *Valor Econômico*, 2020. Disponível em: [valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/09/acordos-abrem-relacao-2-0-com-a-india.ghtml](http://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/09/acordos-abrem-relacao-2-0-com-a-india.ghtml)
- Miriam Leitão. *Aproximação com a Índia é oportunidade para o comércio*. *O Globo*, 2020. Disponível em: [blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/aproximacao-com-india-e-oportunidade-para-o-comercio-exterior-do-brasil.html](https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/aproximacao-com-india-e-oportunidade-para-o-comercio-exterior-do-brasil.html)
- Ketan Mehta. *Is it time for a stronger India-Brazil relationship?* *The Diplomat*, 2019. Disponível em: [thediplomat.com/2019/11/is-it-time-for-a-stronger-india-brazil-relationship/](https://thediplomat.com/2019/11/is-it-time-for-a-stronger-india-brazil-relationship/)
- Luciano Nascimento. *Brazil wants more cooperation in science, technology with India*. *Agência Brasil*, 2019. Disponível em: [agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-11/brazil-wants-more-cooperation-science-technology-india](http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-11/brazil-wants-more-cooperation-science-technology-india)
- Harvard University. *Atlas for Economic Complexity*. Disponível em: [atlas.cid.harvard.edu/](http://atlas.cid.harvard.edu/)

UMESH MUKHI > Professor da FGV EAESP > [umesh.mukhi@fgv.br](mailto:umesh.mukhi@fgv.br)